

## Os danos que produz nas terras o sulphato de ammoniaco

Da Delegação da Associação Salitreira, em S. Paulo, pedem-nos a publicação do seguinte:

Já são conhecidas as declarações do Ministro de Agricultura da Prussia, Dr. Raam, sobre o damno que produz nas terras o uso continuado do sulphato de ammonio. A proposito dessas declarações e com data de 10 de Dezembro de 1926, o Delegado Geral da Associação de Productores de Salitre do Chile, Snr. Arthur H. Goldfinch, enviou a todas as delegações de propagação a seguinte circular.

A concorrência entre o Salitre e os outros fertilizantes azotados será nesta temporada, provavelmente mais subtil que nunca. Algumas das organizações de vendas de nossos rivaes se esforçam em persuadir os consumidores que o valor relativo desses fertilizantes depende de seu conteúdo comparativo de azoto. De maneira que seria util recordar a v. s. que o syndicato alemão que fabrica e vende muitas formas de azoto e está em boa situação de fixar seus respectivos valores, annunciou ha algum tempo os seguintes preços de vendas pelos seus diversos productos, todos por kilogramma de sua lei de azoto, a saber:

Nitrato de sodio, 1.25 marcos, Nitrato de cal, 1.15 marcos; Sulphato de ammonio e Leunasalpeter, 0.90 marcos para entrega em junho, acrescentando um marco para fevereiro e março; Cyanamida e Uréa, 0.82 marcos para entrega em junho, subindo a 0.92 marcos para fevereiro e março.

Pelo exposto ver-se-á que o Stickstoff, que faz as maiores transacções de fertilizantes no mundo, ao lado de nossa Associação, valoriza o kilo de azoto no nitrato de sodio em 1.25 marcos contra 0.90 a 1 marco no caso do sulphato de ammoniaco e de 0.82 a 0.92 marcos no caso da cyanamida. Quer dizer, attribue ao nitrato de sodio uma superioridade por unidade que varia entre 52% e 25% comparada com os productos rivaes mais conhecidos. Comparada com o nitrato de cal, a superioridade attribuída é de 9%. Estas cifras poderiam ser-lhes uteis sempre que se comparem os preços do Salitre com os de seus fertilizantes rivaes sobre a simples base de seus conteúdos de

azoto. Taes comparações são contrarias á experiencia pratica e inteiramente anti-cientificas, a não ser que se tome muito em consideração a superior efficiencia e assimilabilidade do azoto contido em nosso fertilizante.

Aproveito esta oportunidade para enviar a v. s. uma traducção das discussões que tiveram lugar no Ministerio de Agricultura de Berlim no dia 15 de Outubro de 1926. Observará v. s. que o Ministro, Dr. Raam, chama especialmente a attenção para os prejuizos que tem causado ás terras de plantações allemãs, o excessivo uso, durante annos seguidos do sulphato de ammoniaco, exgotando o conteudo de cal nos solos, acidificando as terras e diminuindo sua fertilidade. O Ministro da Agricultura da Prussia insiste em que a unica salvação da agricultura allemã está no uso do azoto em forma de nitrato com uma base alcalina.

O unico fertilizante que se produz em grandes quantidades e que corresponde a esta exigencia é o Salitre chileno e não cabe a menor duvida de que si o Ministro da Agricultura da Prussia fallasse sem reservas e unicamente no interesse dos agricultores, recommendaria á agricultura allemã o emprego, em grande escala do Salitre chileno.

O presidente de uma companhia salitreira chamou recentemente a attenção para as seguintes estatisticas que indicam o diminuto termo medio dos rendimentos por hectare havido na Allemanha nos annos 1921-1925 em comparação com os annos 1909-1913 :

|                        | Quintaes<br>de 100 kls.<br>1909-1913 | Quintaes<br>de 100 kls.<br>1921-1925 | Perdas<br>% |
|------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|-------------|
| Trigo                  | 24.10                                | 18.30                                | 24.06       |
| Cevada                 | 22.00                                | 17.04                                | 22.54       |
| Aveia                  | 22.00                                | 15.76                                | 28.37       |
| Centeio                | 19.30                                | 14.90                                | 22.80       |
| Batatas                | 157.10                               | 129.60                               | 17.50       |
| Beterraba assucarreira | 299.70                               | 241.30                               | 19.47       |

Estas cifras são tomadas do Anuario do Instituto Internacional de Agricultura de Roma, que é uma auctoridade irrecusavel. O presidente demonstra em seguida, que os agriculto-

res allemães soffreram, por este motivo, um prejuizo annual de mais de £ 41.000.000.

Seria um erro pretender negar que o total da diminuição actual dos rendimentos das culturas agricolas da Allemanha é devido a que em 1909-1913 empregaram os agricultores allemães annualmente umas 700.000 toneladas de Salitre chileno e que 1921-25 foram persuadidos a usar em seu logar o sulphato de ammoniaco e outros substitutos. Entretanto as declarações do Ministro da Agricultura da Prussia bastam para provar que uma parte consideravel da diminuição das colheitas é devido a esse grave erro na pratica agricola.

A perda em dinheiro directamente attribuiavel ao abandono do Salitre chileno é, indubitavelmente muito superior a toda economia feita por razão de uma maior modicidade dos substitutos.

Finalmente, seria muito conveniente assignalar que o Dr. Raam condemna de antemão o plano que parece idealizado pelo Stickstoff-Syndikat com o objectivo de convencer os agricultores allemães a usar fertilizantes compostos. O doutor Raam está inteiramente de accordo com a opinião sempre sustentada pelos nossos propagandistas de que, como regra geral, os agricultores tiram maior proveito de seu dinheiro comprando azoto, potassa e phosphatos separadamente e applicando-os nas epocas e nas proporções que mais convenham aos diversos solos e ás diversas culturas. Londres, Dezembro, 30 de 1926. *Delegado Geral da Ass. Salitreira.*

## Mais um inimigo do algodoeiro entre nós

Communicado do dr. José de Campos Novaes,  
phytopathologista do Instituto Agronomico, em  
Campinas

O *Cotton Wilt* molestia existente nos Estados Unidos está tomando proporções de cataclisma para o algodão. O anno passado fiz aqui a verificação botanica desse horrivel cogumelo rubro que amollece o capulho e o reduz a uma gelatina cõr-de-rosa escuro até sanguineo.

Acompanhei este anno a evolução desse cogumelo em to-

das as suas phases, e cujo polymorphismo consegui desvendar baseado na monographia do proprio autor do novo genero *Neucomospora vasinfecta* de Erwin Smith. Bol. 17, de 1899. A certeza subiu de grau este anno, depois de bem reestudado o fungo. No anno passado redigi um relatorio a respeito na expectativa de ulteriores observações que nos viessem certificar ser o mesmo *Cotton Wilt* ou ser de especie diversa da dos E. Unidos.

As plantações de algodão no Instituto de Campinas foram feitas tão apertadas o que permittiu arrancar até hoje dois terços de toda a plantação. Trazidas diariamente as plantas arrancadas á minha repartição para a contagem das brocas, e em feixes de 500 a 2.000 mudinhas, o resultado mostrava de trinta a cincoenta brocas com larvas em 500 pés novos, mortos, murchos e ennegrecidos e com o pião apodrecido e negro, sem radículas lateraes. Tudo era attribuido aos insectos encontrados em pequeno numero nas mudinhas. O cogumelo matava e murchava dez vezes mais do que a broca.

A broca, porém, não sobe até o capulho. Logo, é outra a causa do mal. Mas o microscopio mostrava as picnidias da *Neucomospora* que fica classificada entre o genero *Philosticta* e o enorme genero *Phoma*. Participa de ambos nas suas varias formas de mycelios, estromas, picnidias negras visiveis desde a raiz, caule, folha até o capulho, onde o desastre se torna patente ao mais summario exame.

Uma vez assignalada e admittida a presença de esse terrivel *murchador* de algodão (*Cotton Wilt*), o que cumpre é vêr a defesa aconselhavel. Será occasião de seleccionar as variedades mais resistentes eliminando as fracas para com o mal que nos assaltou.

Para reconhecer promptamente o cogumelo, basta cortar uma pequena lamina de bracteas do capulho estioladas com pontinhos negros sob o microscopio, para ver no tecido das nervações no local da bolsinha irradiando um mycelio denso e prodigiosamente prolifico.

**AGRICULTURA ESPECIAL**

7. LE BANANIER — RAY C. P. BOONE — Um vol. brochado — Societé d'Editions Géographiques, Maritimes et Coloniales, 17, rue Jacob, Paris, VI.

E' um trabalho de cunho pratico. Nelle o A. trata de todas as especies de bananeira susceptiveis de serem cultivadas segundo os climas; das doenças de origem cryptogamica e dos insectos inimigos dessa planta. Em seguida trata da cultura, desde a escolha do terreno até a colheita, embalagem e transporte. Ha tambem uma parte economica sobre as despezas e receitas provaveis, segundo a importancia da exploração. Numa outra parte vem então a questão commercial e industrial da banana, muito bem discutida e tratada. E' um livro util aos cultivadores da bananeira. Preço 50 francos.

---

---

**Jornaes e Revistas**

Com prazer e agradecimentos registamos a visita dos seguintes confrades :

GAZETA DE PIRACICABA — Diário matutino local, obedecendo á direcção do sr. Antonio Teixeira Mendes, e tendo como gerente o sr. Christovam Donatz. Redacção e administração : rua de S. José, 92.

O AGRICULTOR — Revista bi-mensal de agro-pecuaria, publicação da *Escola Agricola de Lavras*. E' seu redactor o dr. Oswaldo Emrich e gerente o dr. Benjamim H. Hunnicutt. Assignatura annual — 10\$000. Lavras. Minas.

CHACARAS E QUINTAES — Mensario interessante e util para todos, que se publica em S. Paulo, á rua Assembléa, 18. Assignatura annual, inclusive o *Almanaque Agricola Brasileiro* — 18\$000.